

**A UTILIZAÇÃO DO AUDIOVISUAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA ANÁLISE  
DA PRESENÇA DO CANAL SAÚDE NO YOUTUBE**

**Iane de Macedo Filgueiras<sup>1</sup>**

**Resumo:**

Este artigo analisará a presença do Canal Saúde - emissora de televisão da Fundação Oswaldo Cruz -, na rede social de publicação de vídeos "Youtube" e, assim, procurará entender o que os usuários buscam ao acessar o perfil oficial do canal no site. Associando, principalmente, os conceitos de cotidiano de Agnes Heller (2008) e os conceitos de Comunicação e Saúde de Inesita Araújo (2007), este artigo pretende apresentar um panorama da atuação do Canal Saúde no Youtube e seu possível papel na promoção da saúde pública no cotidiano da sociedade através da utilização de audiovisuais. Serão apresentadas, ainda, as características principais dos vídeos postados nas redes que são mais visualizados pelo público, na intenção de apresentar um padrão de busca dos usuários.

**Palavras-chave:** Canal Saúde. Youtube. Comunicação Audiovisual. Comunicação e Saúde. Cotidiano.

**Introdução**

Criado em fevereiro de 2005, o Youtube surgiu da ideia dos jovens do Vale do Silício - Califórnia, Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim, após notarem como era difícil compartilhar vídeos com os amigos na internet, ao contrário da facilidade que existia com as fotos. Então, os ex-funcionários do PayPal (empresa online de transferências de pagamentos) desenvolveram uma ferramenta fácil e simples de usar, que pudesse disponibilizar arquivos de vídeo na internet. "O serviço criou uma nova forma para milhões de pessoas se entreterem, se educarem e se chocarem de uma maneira como nunca foi vista", enfatizou a revista Time de Novembro de 2006, que elegeu a ferramenta como "a melhor invenção do ano". O sistema foi comprado pelo Google em outubro de 2006 e, atualmente, registra 300 milhões de horas

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense. E-mail: [ianefilgueiras@gmail.com](mailto:ianefilgueiras@gmail.com)

assistidas pelos usuários todos os dias, além de já possuir uma audiência maior que a televisão nos Estados Unidos (de acordo com uma pesquisa divulgada pela Adroit Digital - agência especializada em pesquisas referentes ao mundo digital - em julho de 2014, 68% dos americanos fazem uso do YouTube - enquanto apenas 51% afirmam assistir TV).

O Canal Saúde - emissora de TV da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) -, responsável pela produção e veiculação do nosso objeto de estudo -, produz material audiovisual sobre saúde desde 1994, porém não possuía espaço próprio para veiculação, ficando restrito a alguns espaços em canais parceiros do governo e da sociedade civil, além da página na web. Em 2010, ao se tornar emissora passou a contar com espaço próprio para transmissão, a grade aumentou (com programação no ar diariamente das 8h às 23h) e o alcance atualmente abrange todo o país através de duas frentes principais: antena parabólica com recepção digital e site. De forma secundária, as emissoras parceiras continuam a veicular programas do canal e a programação é exibida, também, através da Oi TV para os Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde em todo o Brasil, como parte do PID (Programa de Inclusão Digital). Atualmente, o Canal Saúde é a única emissora do Sistema Único de Saúde (SUS), o sistema público de saúde Brasileiro. Seu canal no Youtube foi lançado em abril de 2012.

## **O Perfil do Canal Saúde no Youtube**

Sob o nome de "Canal Saúde Oficial", a emissora de televisão especializada em saúde e SUS, criou seu perfil no Youtube em abril de 2012 e, desde então, publica diversos vídeos com a íntegra de seus programas na rede e, até 12 de julho de 2014, contava com um total de 494 vídeos publicados. Até esta data, o perfil do Canal Saúde no Youtube possuía, ainda, 1.727 usuários inscritos e 280.877 visualizações.

Dentre os cinco vídeos mais assistidos do canal (ver figura 1, abaixo), quatro são do programa "Ligado em Saúde", que, segundo sua descrição no próprio site institucional da emissora, é um "programa de entrevista e serviço que tem como ponto de partida sugestões de pauta dos espectadores. (...) Dúvidas sobre o tema escolhido também podem ser enviadas antecipadamente para serem respondidas pelo especialista convidado durante o programa. Os

# 10º interprogramas de mestrado FACULDADE CÁSPER LÍBERO

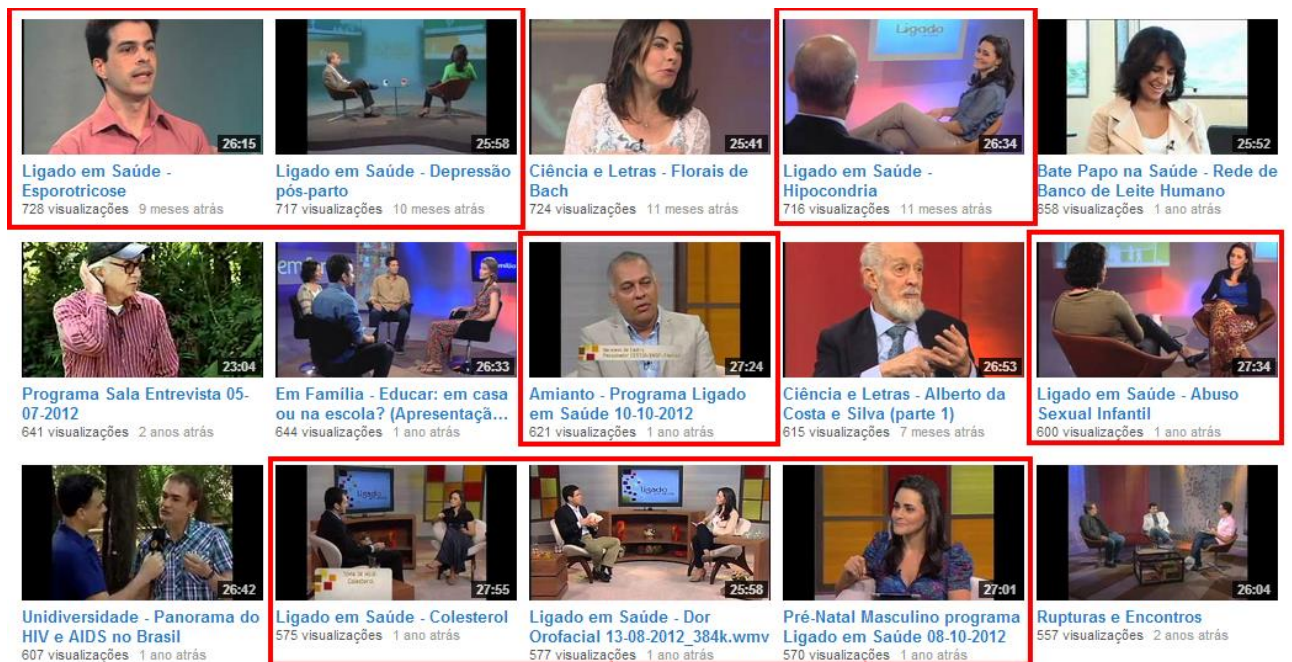
temas tratados referem-se à promoção da saúde, prevenção e esclarecimento de doenças. O programa é voltado para o público em geral"<sup>2</sup>.

Figura 1 - Vídeos do perfil "Canal Saúde Oficial" mais vistos pelos usuários do Youtube



Fonte: Perfil do Canal Saúde no Youtube, 2014.

Figura 2 - Frequência media de incidência do programa "Ligado em Saúde" entre os mais buscados do perfil do Canal Saúde no Youtube



Fonte: Perfil do Canal Saúde no Youtube, 2014.

O programa apresenta sempre uma entrevista com um especialista sobre determinada doença ou condição - sua incidência, sintomas, tratamento, e dúvidas do público em geral. Ao se listar os vídeos do perfil do Canal Saúde no Youtube por número de visualizações, em

<sup>2</sup> Disponível em: < <http://www.canal.fiocruz.br/programa/index.php?p=Ligado-em-Saude> > Acesso em: 12 jul. 2014

média, dois a cada cinco programas mais vistos pelos usuários correspondem ao Ligado em Saúde (média feita pela autora, por amostragem. - ver figura 2, acima). A busca maior por um programa com este perfil editorial por parte dos usuários demonstra uma intenção de entender e conseguir informações confiáveis sobre doenças específicas, conforme será melhor demonstrado no decorrer do artigo.

Logo após o programa "Ligado em Saúde", com uma média muito próxima de buscas e visualizações no perfil do Canal Saúde no Youtube, estão entre os mais vistos os programas: "Ciência e Letras" ("Resultado de parceria entre a Editora Fiocruz e o Canal Saúde, o programa traz para a TV e web o universo da literatura, incluindo as obras publicadas pela Editora Fiocruz. A literatura científica pode ir além do seu público específico, oferecendo mais espaço para a divulgação científica. O programa mostra como boas leituras podem render boas conversas"<sup>3</sup>) e "Em Família" ("Em Família busca colocar em debate as principais questões relacionadas ao universo familiar"<sup>4</sup>). Estes programas poderiam ser considerados, respectivamente, o segundo e terceiro lugar entre os mais visualizados do perfil do Canal Saúde no Youtube, e ambos apresentam, em sua linha editorial, temas associados à saúde e cidadania, um no âmbito literário da divulgação científica (no caso do "Ciência e Letras") e outro na vivência destes temas no âmbito familiar (no caso do "Em Família"). Complementando o que denota a grande busca pelo programa "Ligado em Saúde", o maior número de visualizações destes programas, em detrimento dos demais, pode significar um interesse do usuário por encontrar informações na temática saúde que provenham de fontes confiáveis e, ainda, encontrar situações que se aproximem das que estão vivenciando em seu cotidiano.

Vale ressaltar que nem todas as edições de todos os programas já exibidos pelo Canal Saúde estão em seu perfil no Youtube. No entanto, todos os programas produzidos pela emissora que constam da grade atual possuem ao menos uma edição compartilhada no perfil da rede social em questão. São eles: Sala de Convidados, Sala de Convidados Entrevista, Unidiversidade, Saúde em Cena, Comunidade em Cena, Canal Saúde na Estrada, Bate Papo na Saúde, Jornal da Saúde, Saúde em Foco, Muito além do Castelo e É com Você Cidadão,

<sup>3</sup> Disponível em: < <http://www.canal.fiocruz.br/programa/index.php?p=Ciencia-Letras> > Acesso em: 12/07/2014

<sup>4</sup> Disponível em: < <http://www.canal.fiocruz.br/programa/index.php?p=Em-Familia> > Acesso em: 12/07/2014

# 10º interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

além dos já citados Ligado em Saúde, Em Família e Ciência e Letras. O conteúdo dos programas é replicado, ainda, em diversos outros canais na rede social - tais como: perfis de comunicadores da área, conselhos de saúde, canais do setor, fontes que foram entrevistadas, institutos de pesquisa e muitos outros -, reiterando a credibilidade do conteúdo produzido, disseminando na rede os audiovisuais do Canal Saúde e, portanto, amplificando os discursos apresentados nos vídeos (ver figura 3, abaixo).

FIGURA 3 - Conteúdos Audiovisuais produzidos pelo Canal Saúde replicados em outros perfis do Youtube



### **Determinantes Sociais da Saúde - Sala de Convidados (Entrevista)**

por **CEPIDSS** • 2 anos atrás • 4.905 visualizações

Em entrevista ao programa Sala de Convidados, do Canal Saúde (Fiocruz), Alberto Pellegrini Filho, Diretor do Centro de Estudos ...



### **Entrevista para o programa ligado em saúde - meningite**

por **Vitor Laerte Pinto Jr.** • 5 anos atrás • 4.554 visualizações

Entrevista do Dr. Vitor Laerte para o programa Ligado em Saúde do Canal Saúde - Fiocruz.



### **Bate Papo na Saúde com Paulo Buss Parte 1 - Determinantes Sociais da Saúde**

por **CEPIDSS** • 2 anos atrás • 3.844 visualizações

"A saúde é o resultado de uma produção social". A saúde transcende a questão biológica, pois depende da forma como se ...



### **Canal Saúde - Reforma Sanitária, Saúde e Cidadania**

por **Yasmine Saboya** • 5 anos atrás • 3.721 visualizações



### **Entenda a Esclerodermia - Canal Saúde - Fiocruz**

por **Amora Mais Comunicação** • 1 ano atrás • 3.708 visualizações

Matéria sobre a Esclerose Sistêmica, os tratamentos, a ABRAPES e o Dia Mundial da Conscientização da Esclerodermia ...



### **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde (Entrevista com Rita Barradas Barata)**

por **CEPIDSS** • 1 ano atrás • 3.618 visualizações

A entrevistada é a autora Rita Barradas Barata que conversa sobre seu livro: Como e por que as desigualdades sociais fazem ...

Fonte: Busca pela palavra-chave "Canal Saúde" no Youtube, 2014.

## **Comunicação em saúde e o cotidiano da sociedade**

Agnes Heller (2008) nos dirá que a vida cotidiana é aquela de todos os dias, ela está presente em qualquer esfera da vida do indivíduo, e é sempre heterogênea e hierárquica. Ela dirá: "A vida cotidiana é a vida do homem inteiro; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade e de sua personalidade.". Para a autora, o indivíduo é sempre, ao mesmo tempo, ser particular e ser genérico, e a vida cotidiana se dá nas relações deste indivíduo e a sociedade (sempre sob uma ótica marxista);

A vida cotidiana é a vida do indivíduo. O indivíduo é sempre, simultaneamente, ser particular e ser genérico. Considerado em sentido naturalista, isso não o distingue do nenhum outro ser visto. Mas, no caso do homem, a particularidade expressa não apenas seu ser "isolado", mas também seu ser individual. Basta uma folha de árvore para lermos nela as propriedades essenciais de todas as folhas pertencentes ao mesmo gênero; mas um homem não pode jamais representar ou expressar a essência da humanidade. (HELLER, 2008, p.34).

Associando o conceito de Heller com a percepção do papel da comunicação na vida cotidiana, é interessante observar a ideia que Inesita Soares de Araujo (2007) nos passa sobre o lugar da comunicação na sociedade. Thompson (2014) nos dirá em sua "Teoria Social" - que analisa o impacto social dos meios de comunicação na sociedade - que a produção e interação de conhecimentos e conteúdos simbólicos não só fazem parte da sociedade há tempos, como são constituintes da construção de seu cotidiano.

Na produção de formas simbólicas, os indivíduos se servem destas e de outras fontes para realizar ações que possam intervir no curso dos acontecimentos com consequências as mais diversas. As ações simbólicas podem provocar reações, liderar respostas de determinado teor, sugerir caminhos e decisões, induzir a crer e a descrer, apoiar os negócios do estado ou sublevar as massas em revolta coletiva. (THOMPSON, 2014, p.42).

No mesmo sentido, Inesita (2007) destacará que a comunicação é um processo social estruturante dos demais processos e, como tal, é inerente ao dia a dia da população. A comunicação é constituinte da formação de sentidos da vida e de como se organizam as relações na sociedade, pois é pela comunicação que se imprime sentido às realidades e, portanto, como estas são construídas. Segundo Inesita, a comunicação atribui existência a determinado assunto e qualifica esta existência, é o aspecto que delimita quem será visível, como será visível e quem será esquecido. Por isso, a comunicação está na base do

fortalecimento ou enfraquecimento do capital social, com ela é possível amplificar discursos e ouvir os sentidos silenciados.

Partindo da premissa de políticas só se constituem efetivamente como tal quando saem do papel, circulam (adquirem visibilidade, portanto existência) e são apropriadas (convertidas em saberes e práticas) pela população a que se destinam, temos que considerar que a comunicação é inseparável desse processo. Por este aspecto, podemos dizer que a natureza e a qualidade da comunicação são determinantes da possibilidade de sucesso da política em questão. (ARAÚJO, 2007, p.22).

Neste sentido, a comunicação em saúde seria, muito além de sua dimensão instrumental, um aspecto inalienável do direito social à saúde, pois o negligenciamento de determinado tema, seja no que se refere às doenças, às populações, ou qualquer outro aspecto, perpassa pela comunicação e interfere na percepção do indivíduo sobre um assunto que diz respeito à toda população e a visão que esta tem de um serviço básico.

No âmbito da gestão das políticas públicas, sendo a comunicação estruturante das mesmas, assim como, de resto, dos demais processos sociais. Políticas públicas são decididas num processo de luta por hegemonia, no qual o poder simbólico, como nos ensinou Bordieu (1989), é o 'poder de fazer ver e fazer crer' e tem na comunicação um importante vetor. (ARAÚJO, 2007, p. 23).

Assim, segundo a autora, as temáticas em saúde que possuem mais visibilidade, possuem também mais destaque no que diz respeito às políticas públicas e às ações tomadas no setor. A associação dos conceitos sugere, portanto, um ciclo proveniente da "boa" comunicação em saúde no cotidiano da população: ações e informações do campo saúde amplamente veiculadas e com qualidade teórica, provenientes de fontes com credibilidade de pesquisa na área, proporcionariam cidadãos mais conscientes de seus direitos e do tema saúde em si. Este fato favoreceria um maior controle social - entendido como a participação da sociedade civil e de setores organizados da sociedade (como os Conselhos de Saúde), no controle das ações do Estado (ARAÚJO, 2007, p. 26) -, e uma atitude pró-ativa da população para com as políticas públicas do setor, provocando, assim, uma demanda de mais ações e comunicação no âmbito da saúde. Conforme dito por Inesita Araújo a respeito da criação da Comissão de Comunicação do Conselho Nacional de Saúde:

A criação dessa comissão, ainda na década de 1990, é um indicador da crescente presença e importância da comunicação no campo da saúde. No início deste século, a comissão passou a priorizar iniciativas como o cadastro informatizado dos conselhos

de saúde em todo o país, a publicação de periódicos informativos, a realização de eventos e a participação nos fóruns de debate da área. Dessa forma, vem contribuindo para que a comunicação seja reconhecida como fundamental ao controle social, numa perspectiva abrangente que incorpora as lutas pelo direito à informação, mas também à comunicação; ou seja, estão em causa a possibilidade de acesso adequado e suficiente às informações produzidas pelo Sistema de Saúde, mas também a de se expressar, ser ouvido e ser levado em consideração. (ARAUJO, 2007, p.28).

Kellner (2001) vai além, dizendo que a mídia é capaz de ditar regras, como certos comportamentos, pensamentos, ações, entre outros aspectos do cotidiano da sociedade. Kellner (2001, p.123) dirá que "os produtos da cultura da mídia, portanto não são entretenimento inocente, mas têm cunho perfeitamente ideológico e vinculam-se à retórica, a lutas a programas e ações políticas". Seguindo esta lógica, a mídia teria, portanto, também o poder de transmitir informações no que diz respeito à educação e direitos, e poderia ser importante vetor de conscientização da população.

As lutas concretas de cada sociedade são postas em cena nos textos da mídia, especialmente na mídia comercial da indústria cultural cujos textos devem repercutir as preocupações da sociedade, se quiserem ser populares e lucrativos. (KELLNER, 2001, p.32).

Utilizando os conceitos dos autores pode-se concluir que um perfil como o do Canal Saúde - que se utiliza de profissionais e instituições especialistas em pesquisa e atendimento em cada programa como fontes principais -, em uma rede social com o poder de audiência e compartilhamento do Youtube (conforme já foi apresentado na introdução), representa um forte mecanismo de promoção da saúde, através da ferramenta audiovisual - um suporte que tem o poder de aliar a força da imagem com o poder das explicações faladas.

Nesse sentido vale destacar que, de acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia 2014 da Secretaria de Comunicação Social (SECOM) da Presidência da República, o meio de comunicação preferido do brasileiro, por seu conteúdo e características (como mobilidade, dinamismo e custo) é a TV (76,4%), mas que a internet vem em seguida (13,1%), demonstrando o crescente interesse da população pela web e a boa relação com a comunicação audiovisual. Entre os mais jovens, na faixa de 16 a 25 anos, a preferência pela TV cai a 70% e a citação à internet sobe a 25%. Na faixa da população que acessa a internet frequentemente, cerca de 70% apontam as redes sociais como os sites mais acessados e mais



de 30% afirmam escolhê-las quando querem se informar de determinado assunto. A partir destes dados é possível concluir que a promoção da saúde através de audiovisuais em uma rede social como o Youtube encontra, no âmbito do cotidiano da população brasileira, um terreno fértil para ser bem recebida.

Desta forma o Canal Saúde Oficial - perfil da emissora Canal Saúde no Youtube -, teria, portanto um "poder simbólico" (THOMPSON, 2014), pois, como ferramenta de comunicação em saúde inserida no cotidiano da sociedade (HELLER, 2008), teria o poder de fomentar o interesse da população na busca por seus direitos em saúde - tais como busca por tratamento e prevenção de doenças e atendimento de qualidade -, sendo, também, um incentivo ao controle social, uma vez que estimula o empoderamento da população através da comunicação e informação em saúde, conforme previsto por Araújo (2007).

### **Ligado em Saúde em primeiro lugar: um exemplo da busca pela informação em saúde**

Conforme já dito anteriormente, os vídeos do programa "Ligado em Saúde" lideram as buscas e visualizações do perfil do Canal Saúde no Youtube. É interessante perceber, inclusive, que ao se fazer uma busca pelos temas de cada edição, os vídeos do perfil "Canal Saúde Oficial" lideram os resultados (ver figuras 4 e 5, abaixo). Desde a busca por nomenclaturas menos usuais até por termos mais comuns, quando se busca determinada doença ou condição no Youtube os vídeos do programa "Ligado em Saúde", postados pelo perfil do Canal Saúde, em geral ficam em primeiro ou segundo lugar entre milhares de resultados (é preciso desconsiderar dos resultados os vídeos que dizem respeito a anúncios, que aparecem em primeiro independente dos termos da busca, uma vez que compram aquele espaço). Essa relevância na pesquisa é, provavelmente, o motivo principal da alta visualização dos vídeos do programa em detrimento dos demais programas presentes no perfil do Canal Saúde no Youtube. E denotam uma busca dos usuários da rede por informações relevantes de condições de saúde sobre as quais tenham determinado interesse, seja pessoal, estudantil ou mesmo em caráter de curiosidade.

Figura 4 - Programa "Ligado em Saúde" sobre câncer de mama aparece em segundo nas buscas, entre mais de 90.000 resultados

# 10º interprogramas de mestrado

## FACULDADE CÁSPER LÍBERO

cançer de mama

Filtros

Aproximadamente 99.300 resultados

**Rafael Almeida**  
ANUNCIO de canalrafaelalmeidaaa • visualizações  
Bungee Jump  
Trilha da Novela "Em Família"  
4:44

**Garnier Fructis Mudou**  
ANUNCIO de Garnier Brasil • 1,073,909 visualizações  
Você gosta de mudar mas não gosta dos danos que a química causa?  
1:05

**Slides tipos de câncer de mama**  
por Aline Thais • 3 anos atrás • 127.367 visualizações  
Trabalho oncologia Colégio Standart.  
HD  
3:37

**Câncer de mama**  
por Canal Saúde Oficial • 2 anos atrás • 17.858 visualizações  
A mastologista Mônica Travassos fala sobre diagnóstico e prevenção do câncer de mama e ainda, sobre reconstrução mamária.  
25:52

Fonte: Busca pela palavra-chave "cançer de mama" no youtube. 2014

Figura 5 - Programa "Ligado em Saúde" sobre Hérnia de Hiato Esofágico aparece em primeiro nas buscas, entre mais de 15.000 resultados

hernia de hiato

Filtros

Aproximadamente 16.500 resultados

**Ligado em Saúde - Hérnia de Hiato Esofágico**  
por Canal Saúde Oficial • 11 meses atrás • 10.500 visualizações  
Algumas pessoas têm hérnia de hiato sem saber por não sofrerem os sintomas, outros sofrem muito com o refluxo, que é o ...  
26:15

**Cirurgia Hérnia de Hiato**

Fonte: Busca pela palavra-chave "Hernia de Hiato" no Youtube. 2014.

# 10º interprogramas de mestrado FACULDADE CÁSPER LÍBERO

O programa "Ligado em Saúde" possui, em média, 25 minutos de duração, sempre em formato de conversa entre o apresentador e um especialista no assunto da edição em questão, cuja trajetória e formação é apresentada logo ao início da entrevista. O audiovisual aborda sempre os aspectos da prevenção, sintomas, diagnóstico, tratamento e convivência e/ou cura da doença ou condição de saúde que seja o tema em questão, trazendo, também, perguntas e participação dos telespectadores, previamente enviadas para o email ou 0800 do programa. As sugestões e dúvidas enviados podem, inclusive, sugerir a pauta de uma próxima edição. Os convidados escolhidos, apesar de terem muita propriedade técnica do assunto em questão, não se prendem a termos específicos, buscando sempre apresentar os pontos de uma forma democrática, para que o público tido como "leigo" (neste caso, os que não possuem nenhum tipo de formação em saúde), possam compreender perfeitamente o que foi dito. Nas ocasiões em que o entrevistado cai em "tecnicismos", é praxe a apresentadora ter o cuidado de pedir para que ele explique melhor o que este termo quer dizer. As edições possuem, em geral, duas interferências ao longo do programa: um depoimento de alguém que possua a condição de saúde em questão e a opinião e/ou complementação por parte de um outro profissional do setor. Em todas as edições destaca-se a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico, mostrando o quanto é necessária a intervenção de um profissional de saúde e que o audiovisual não substitui uma visita ao consultório.

Pelo formato apresentado pelo programa e pelos bons resultados nas buscas da rede social Youtube, o "Ligado em saúde" se apresenta como o caso de maior sucesso no âmbito da promoção da saúde (ARAÚJO, 2007) entre os audiovisuais presentes no perfil "Canal Saúde Oficial". A boa recepção dos usuários e sua efetividade na divulgação da informação podem ser percebidas nos comentários em cada vídeo publicado (ver figura 6, 7 e 8 abaixo).

Figura 6 - Comentário de usuário no vídeo "Câncer de Mama".



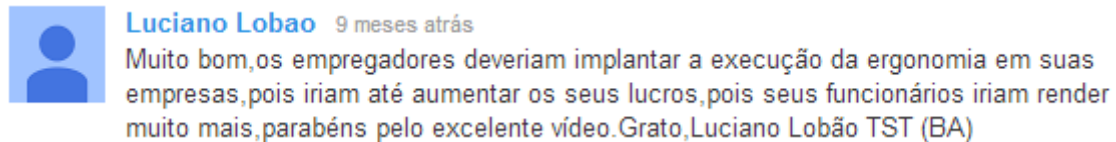
**alex sandro Reis** 9 meses atrás

que matéria perfeita vcs estao de parabens ok aprendi muito e vou levar o que assisti e aprendi pro resto de minha vida

Fonte: Vídeo "Câncer de mama", do perfil "Canal Saúde Oficial". 2014.

# 10º interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Figura 7 - Comentário de usuário no vídeo "Ergonomia".



Fonte: Vídeo "Câncer de mama", do perfil "Canal Saúde Oficial". 2014.

Figura 8 - Comentários de usuários no vídeo "Ligado em Saúde - Hérnia de Hiato Esofágico".



Fonte: Vídeo "Ligado em Saúde - Hérnia de Hiato Esofágico", do perfil "Canal Saúde Oficial". 2014.

É possível dizer, ainda, que os vídeos publicados no perfil do Canal Saúde no Youtube respeitam e pautam-se pelos princípios constitucionais do SUS, que são: universalidade, **10º Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Casper Líbero**  
<http://www.casperlibero.edu.br> | [interprogramas@casperlibero.edu.br](mailto:interprogramas@casperlibero.edu.br)

integralidade, equidade, descentralização e participação social (PAIM, 2009). Portanto os audiovisuais do Canal Saúde atingiram, inclusive, o que Araújo (2007) diria ser o ideal para a promoção da saúde no Brasil.

Temos dito em vários lugares que a comunicação, no campo da saúde, caminha na contramão do SUS. Uma afirmação tão forte demanda explicação. O SUS foi pensado a partir de alguns pilares de sustentação, expressos nos seus princípios doutrinários e organizativos, estes últimos conhecidos como diretrizes. É de se esperar que as práticas que se organizam no interior do sistema sejam orientadas pelos mesmos. No entanto, a prática comunicativa tem caminhado por sendas distintas, sofrendo muito mais as coerções de alguns modelos e perspectivas analíticas que se caracterizaram ao longo do tempo, que não correspondem às concepções de relação entre Estado e sociedade expressas no SUS. (ARAÚJO, 2007, p. 35).

## **Conclusão**

A partir dos dados e conceitos apresentados é possível concluir que os brasileiros têm interesse em buscar informações sobre temas em saúde, especialmente a respeito de doenças e condições diferenciadas e que, de acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia 2014, as redes sociais não só podem, como provavelmente são uma das ferramentas mais utilizadas por uma significativa parcela da população para buscar informações a esse respeito. Completamente inserida no cotidiano (HELLER, 2008) dos usuários de internet, a rede social Youtube mostra-se como um espaço aberto tanto para a informação de qualidade, quanto para a divulgação de mitos e conceitos sem embasamento teórico ou prático, uma vez que, ali, qualquer um pode criar, publicar e divulgar seu vídeo. Sendo, portanto, uma oportunidade e um risco à divulgação de informações em saúde.

Neste contexto, o perfil da emissora de TV Canal Saúde ("Canal Saúde Oficial") se apresenta como uma opção com conteúdo e propriedade no assunto e que efetivamente cumpre um importante papel de comunicação em saúde de qualidade (ARAÚJO, 2007) na rede social Youtube. Conforme apresentado por meio de imagens, dados e análise do perfil do Canal Saúde na ferramenta em questão, o canal se mostra, no contexto da rede social em questão, como um importante vetor de promoção da saúde pública, um "poder simbólico" (THOMPSON, 2014), uma vez que possui um índice de visualizações bastante significativo nas buscas por temas específicos e atinge o objetivo de informar satisfatoriamente a

população presente na rede através de seus audiovisuais e incentivar a prevenção e tratamento em saúde.

## Referências

G1. Revista "**Time**" **elege Youtube a melhor invenção do ano**. São Paulo, 07 nov. 2006. Disponível em: < <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1340903-6174-363,00.html> > Acesso em: 12 jul. 2014.

R7. **Revista YouTube completa cinco anos com muita popularidade, mas ainda sem dar lucro**. São Paulo, 15 fev. 2010. Disponível em: < <http://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/noticias/youtube-faz-cinco-anos-sem-dar-lucro-20100215.html> > Acesso em: 12 jul. 2014.

CANALTECH. **Usuários do YouTube já assistem a 300 milhões de horas diárias, revela relatório**. São Paulo, 08 jul. 2014. Disponível em: < <http://canaltech.com.br/noticia/youtube/Usuarios-do-YouTube-ja-assistem-a-300-milhoes-de-horas-diarias-revela-relatorio/> > Acesso em: 12 jul. 2014

EXAME. **YouTube já tem audiência maior que TV nos EUA, diz estudo**. São Paulo, 04 jul. 2014. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/youtube-ja-tem-audiencia-maior-que-tv-nos-eua-diz-estudo> > Acesso em: 12 jul. 2014

ADROIT DIGITAL. **Online Video: look who's watching now**. Nova Iorque, abr. 2014. Disponível em: < [http://na-sj01.marketo.com/rs/adroitdigital/images/Adroit\\_Digital\\_Online\\_Video.pdf](http://na-sj01.marketo.com/rs/adroitdigital/images/Adroit_Digital_Online_Video.pdf) > Acesso em: 12 jul. 2014

ARAUJO, Inesita Soares de. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: EDUSC, 2001.

MORAES, Denis de. **A batalha da mídia**. Rio de Janeiro: Pão e Rosa, 2009.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CANAL SAÚDE. **Site Institucional. Rio de Janeiro**. Disponível em: < <http://www.canal.fiocruz.br/> > Acesso em: 12 jul. 2014

CANAL SAÚDE OFICIAL. **Perfil no Youtube**. Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://www.youtube.com/user/CanalSaudeOficial> > Acesso em: 12 jul. 2014

# 10<sup>o</sup> interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2014**. Disponível em: < <http://www.secom.gov.br/sobre-a-secom/acoes-e-programas/relatorio-final-da-pesquisa-brasileira-de-midia-2014> > Acesso em: 22/03/2014

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.